

# **Aprender com a participação: diálogos entre Participação Cidadã e Educação Popular**

Gisania Carla de Lima (autora)

Orlandil de Lima Moreira (co-autor)

**Universidade Federal da Paraíba - UFPB**

**Eixo Temático:** Educação Popular

**Categoria:** Comunicação Oral

## **Resumo**

Este trabalho é resultado do re-visitado nossa dissertação apresentada ao PPGE/CE/UFPB, e volta-se para a análise do processo de participação cidadã na gestão pública, buscando compreender as formas de organização dos sujeitos sociais, os espaços coletivos de atuação e as ações educativas desenvolvidas nessa conjuntura. Nesse sentido foi tomado como referencial teórico metodológico a literatura sobre a participação como prática para emancipação dos sujeitos; educação popular, como metodologia que favorece esta prática e, por fim, a relação desses dois conceitos na Pedagogia da Participação Popular. Como procedimento realizou-se a aplicação de questionário e entrevistas com roteiro semiestruturado, que nos permitiu uma maior aproximação dessa realidade, além de um levantamento documental. Percebemos que o processo de participação dos cidadãos conta com uma dimensão educativa com matriz freireana que constitui-se a partir de um tema articulador, que é o orçamento público, responsável pela mobilização da sociedade civil organizada, resultando na instituição de espaços de aprendizagem; assim como a mobilização da esfera pública para o diálogo sobre políticas públicas. Portanto, nesse contexto são gerados aprendizados coletivos importantes no processo de participação, de exercício do poder popular e da consolidação de uma cultura de participação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Participação; Educação Popular; Cidadania.

## **Introdução**

O presente estudo procura analisar o processo da participação cidadã popular na esfera pública, buscando compreender as possibilidades que são estruturadas para a emancipação dos sujeitos sociais no cenário político.

Para alcançar nossos objetivos, alguns aspectos da história das lutas sociais e das relações políticas em geral serão ressaltados neste estudo. No Brasil, a ideologia reformista da década de 1990 procurou tratar os temas relacionados aos princípios democráticos com reformas na estrutura do Estado. Ações para a promoção da

cidadania e reconhecimento de uma sociedade civil (enquanto lócus de organização dos sujeitos sociais) foram empreendidas. Contudo, esses conceitos se instituíram de forma regulada e restrita, sendo mediados por ações estatais se incorporando a um discurso de um Estado menor, caracterizado com a instalação do projeto neoliberal.

Referindo-se à noção de democracia participativa, avalia-se que esta se concretiza quando possibilita a homens e mulheres, de forma plena, a condição cidadã. Uma vez existindo grupos sociais excluídos que manifestem e demandem ações políticas e governamentais para a superação da desigualdade social, haverá a necessidade de participação. Essa condição dos grupos sociais fez com que a necessidade da participação sempre existisse enquanto uma ação popular para a autonomia e emancipação dos sujeitos.

Ao longo da década de 1990, portanto, passamos a assistir a uma generalização do discurso da participação que, segundo Gohn, tem uma relação com conceitos constituídos a partir da modernidade.

Participação é uma das palavras mais utilizadas no vocabulário político, científico e popular da modernidade. Dependendo da época e da conjuntura histórica, ela aparece associada a outros termos, como democracia, representação, organização, conscientização, cidadania, solidariedade, exclusão etc (GOHN, 2001, p.14).

Conseqüentemente, estruturou-se a esfera pública no Brasil como resultado do embate e da participação dos sujeitos nos espaços públicos. Além disso, essa esfera torna-se um espaço importante para que se explicitem as disputas e os conflitos entre os sujeitos sociais e os agentes públicos, ressaltando a idéia de cidadania ativa, de acordo com a citação a seguir; “a nova esfera pública configura-se como espaço de disputa, só que agora na cena pública, lugar de encontro da diferença e dos sujeitos coletivos em que os múltiplos interesses divergentes irão se confrontar” (RAICHELIS, 1998, p.81).

As práticas de participação popular cada vez mais ganham visibilidade, constituindo uma realidade onde encontramos uma disposição à valorização da idéia de participação e da ação coletiva para a mudança social, sendo necessário redefinir os sentidos e significados da participação através das contribuições dos estudiosos do tema e dos novos olhares sobre a realidade nessa dimensão. “A participação é uma forma de viver a democracia e ela abarca as práticas anômalas e subversivas que vivem no plano

subjetivo e pessoal, aquelas coisas que fazem as formas de sentir e amar, a formas de viver e criar comunidade” (CELIBERTI, 2005, p. 56).

Parte-se do princípio de que o que assegura essa condição é o fato de que a participação representa um processo de aprendizagem e de crescimento dos sujeitos no sentido de possibilitar a transformação da realidade, sendo a educação popular um instrumento metodológico essencial nessa construção.

Os sujeitos aprendem a participar participando; e aprendem que, para participar, é necessário que sejam organizados espaços públicos para a visualização dos conflitos, das disputas e para a negociação acerca dos interesses coletivos. A inexistência desses espaços inviabiliza o diálogo entre agentes públicos e sociedade civil.

A relevância da discussão sobre o tema da participação popular revigora o debate sobre a formação de uma pedagogia da participação cidadã. Portanto, nosso objetivo é analisar o processo de participação cidadã na gestão pública no contexto do município de Guarabira, buscando compreender as formas de organização dos sujeitos sociais, os espaços coletivos de atuação e as ações educativas.

Desse modo, um aspecto inegavelmente relevante é a possibilidade de analisar-se a interação entre as experiências práticas de ações educativas populares e sua relação com a democracia participativa.

## **Metodologia**

A metodológica se construiu a partir da realização de uma pesquisa qualitativa, com a valorização das relações interpessoais e subjetivas, voltando-se também para uma “flexibilização” dos procedimentos metodológicos e do uso das técnicas e instrumentos de pesquisa, bem como uma frequente reflexão sobre as ações desenvolvidas no decorrer deste trabalho – que classificamos como momento de uma reflexão avaliativa sobre as técnicas e métodos empregados. Ao mesmo tempo, fizemos uso das técnicas quantitativas de pesquisa durante o a fase exploratória da pesquisa com a aplicação de formulários.

Na realização desse trabalho de pesquisa, escolhe como campo de investigação as organizações do Fórum de entidades populares e movimentos sociais que atua no município de Guarabira. Utilizou-se procedimentos como levantamento bibliográfico sobre o tema da participação e da educação popular com o objetivo de aproximar a

teoria e a realidade no momento da análise dos dados; aplicação de questionários e entrevistas com roteiro semi-estruturado; análise dos dados da pesquisa; e avaliação do processo de investigação.

O conhecimento da realidade estudada acontece em dois momentos sequenciais: a fase exploratória da pesquisa (Minayo,1999), que corresponde ao conhecimento prévio, pesquisa prévia, ou conhecimento primeiro do universo da pesquisa; e, posteriormente, a caracterização sumária desse universo (Moreira, 2005), ou seja, o conhecimento sobre os dados que nos permitiram aprofundar, comparar e avaliar o universo pesquisado.

A segunda característica volta-se para o olhar sobre as práticas e experiências cotidianas dos sujeitos envolvidos nesse estudo e os componentes ordenadores de velhos e novos significados, também representa um procedimento importante. Considera-se o elemento da subjetividade como “esfera analítica” das ações e intervenção desses sujeitos na construção da realidade. Sobre essa sentença Moreira (2005) ressalta:

Falamos aqui de ‘subjetividade’ dos atores não no sentido psicológico do termo, mas no sentido em que tempo e espaço atualizam-se nas representações sociais, assumindo tons novos e singulares. Daí a necessidade de compreender a forma pela qual o tempo aflora no presente, trazendo à tona o que foi vivido no passado para fazê-lo emergir no aqui e agora sob a forma de lembranças e recordações que passam, então a construir representações marcadas socialmente, com um papel ativo e partícipe da construção presente e futura do ator social. (MOREIRA, 2005, p. 29)

As falas dos sujeitos destacam-se como elemento importante na aproximação entre a teoria/conceitos e o real, que é a relevância metodológica e analítica da construção dos discursos expressos por esses sujeitos. Através da fala, percebemos a pertinência e frequência das categorias, ocultadas ou reveladas mais claramente, com a atribuição de significados aos elementos mais gerais e específicos das interações sociais que norteiam o fenômeno estudado.

## **Resultados**

Um espaço de educativo para ação emancipada dos sujeitos em torno da participação, forma-se com a atuação do Fórum de Entidades Populares e Movimentos

Sociais de Guarabira, tendo em vista que este se volta para a organização coletiva dos sujeitos para a participação na esfera pública e para a discussão sobre as políticas públicas através do orçamento público municipal.

A partir dessa forma de atuação coletiva, as entidades se declaram mais fortalecidas para os embates políticos e para a realização de novas ações, como as que estão voltadas para o acompanhamento ao orçamento público nesse município. O Fórum promove e articula as organizações populares para a participação da sociedade civil na vida política, integrando as organizações populares e movimentos sociais numa prática de proposição, através de uma matriz freireana de educação popular, favorecida pelo processo de mobilização dos sujeitos e do papel dos mediadores.

De acordo com as falas a seguir, percebemos que essa ação integradora e participativa contribui para um aprendizado em relação à necessidade de “abertura” (democratização) da gestão pública municipal para a colaboração desses sujeitos, mesmo que isso represente o maior desafio a ser enfrentado por estes no município. Além disso, reconhecem a necessidade de aprender a trabalhar de forma coletiva e a intervir de forma qualificada, reforçando a existência da dimensão educativa do processo de participação.

Com o acompanhando do trabalho desenvolvido pelo Fórum das Entidades Populares e Movimentos Sociais de Guarabira durante o período de 2006 a 2008, identificamos que esse espaço, enquanto articulador da participação nas políticas públicas no município resguarda um caráter educativo, participativo e propositivo em suas ações.

Outra atividade desenvolvida pelo Fórum, que aponta para a dimensão educativa, tem sido o acompanhamento às ações do Poder Legislativo que nos últimos anos acontece de forma mais sistemática, com a participação em reuniões e audiências públicas promovidas por esse poder; intervenção nas discussões sobre políticas públicas realizadas na câmara; e divulgação das ações do legislativo de forma crítica, utilizando os meios de comunicação disponíveis e materiais de divulgação. Aprenderam com essa ação sobre o cotidiano do Poder Legislativo, a criticar a atuação dos representantes desse poder, dialogando para melhorar as relações nesse espaço, e garantindo o repasse de informações, feito pelas próprias organizações entidades, de questões de seu interesse que tramitam na pela câmara municipal através das reuniões, audiências e sessões.

O envolvimento com essas atividades é marcado tanto pelo empenho dos sujeitos em acompanhar as discussões sobre a gestão e superar os dissensos, como pelos conflitos internos causados por diferentes interesses. Podemos perceber que o pluralismo é uma característica bastante relevante para o trabalho dos sujeitos no Fórum, resultado da diferenciação das temáticas defendidas por cada entidade e da avaliação negativa da relação do diálogo com o poder público. Com os conflitos, podemos visualizar a constituição de interesses distintos - como a insistência numa relação de “parceria” com o poder local, defendida por algumas organizações; e o interesse em adotar uma postura de maior enfrentamento e ruptura.

De fato, as práticas de emancipação dos sujeitos resultam do processo de aprendizados formado numa matriz freireana de promoção de sistematização e dos vendo aprendizados na ação de incisão dos sujeitos no cotidiano através da gestão pública.

As ações educativas e o papel dos mediadores podem ser percebidas na constituição da emancipação desses sujeitos, pois esta voltada para o plano coletivo e para uma sistematização de aprendizados, com a finalidade de promover a autonomia dos sujeitos com o debate de temas como: cidadania, participação social, políticas públicas e orçamento público.

Como mediador a Associação Serviço de Educação Popular – Sedup desenvolve um papel importante junto ao Fórum, pois tem sido o principal sujeito na mediação dos temas apreendidos, na articulação dos movimentos sociais e entidades populares para a participação popular na gestão pública.

O resultado das ações educativas de matriz freireana faz com que os sujeitos passem a compreender melhor a “nova” dinâmica das relações de poder. São organizadas oficinas, seminários, encontros e capacitações, com a finalidade de fazer os sujeitos adquirirem uma consciência do direito à participação através do processo de formação educativa nos temas da gestão pública. Nesse sentido, os sujeitos locais são capacitados para essa participação e para o acompanhamento das discussões orçamentárias que se relacionam com a implantação de políticas públicas. Assim, o repasse dos conteúdos/temas através da metodologia participativa orientada nos moldes da educação popular garante o aspecto educativo da participação cidadã.

Nesses momentos de formação, os sujeitos apropriam-se de discussões sobre as relações sociais, participação política e social, as análises conjunturais, sendo, portanto, aplicada uma metodologia problematizadora e questionadora da realidade. As experiências identificadas direcionam-se para a construção coletiva dos conhecimentos,

bem como para a valorização das mudanças ocorridas a partir do processo educativo que envolve os sujeitos locais. É exatamente neste momento do pensar metodológico que observamos a prática da educação popular como o caminho a ser percorrido para a constituição de uma pedagogia da participação cidadã junto aos movimentos sociais, nessa realidade da participação.

## **Conclusões**

A presente experiência possibilitou a percepção de aprendizados importantes sobre a educação popular e a participação do cidadão na gestão pública e o poder político local. Esta prática contribui para que se garanta e divulgue o direito à participação, concretizando-se através do acompanhamento as organizações populares e movimentos sociais na elaboração do orçamento público e ao planejamento das políticas.

Os aprendizados desse processo de participação cidadã são adquiridos por segmentos tanto da sociedade civil como da sociedade política, tendo em vista que se promove um aprendizado coletivo que possibilita uma leitura das relações sociais e do exercício do poder. Além disso, esse aprendizado coletivo é compartilhado por aqueles que se envolvem com essa dinâmica no município.

Essa aquisição de aprendizados perpassa os espaços públicos de participação, atribuindo a este a função de espaços educativos. Considerando os espaços públicos como importantes canais para a produção de conhecimentos ou aprendizados nessa nova realidade da participação. Por isso, o Fórum de Entidades Populares e Movimentos Sociais de Guarabira se destaca como espaço em que esta dimensão pode ser percebida de forma mais segura, quando os sujeitos envolvidos nesse processo o compreendem como um espaço importante de articulação e mobilização no município. Este Fórum envolve os sujeitos das organizações nas ações que desenvolve, buscando a participação popular qualificada nos demais espaços públicos.

O aprendizado coletivo perde seu valor quando acontece isolado sem ser posto em prática. Reconhecido e executado pode gerar mudanças para a participação do cidadão, intensificando os conflitos ou reafirmando posturas políticas que limitam a participação. Ele é também responsável pela função de integrar os interesses da sociedade civil e da sociedade política, promovendo relações harmoniosas ou equilibradas entre os sujeitos sociais. Contudo, salientamos que este é um elemento que

não coube a nossa investigação nesse momento mais sinaliza um processo futuro de pesquisa.

Os aprendizados adquiridos através da dimensão educativa popular da participação promovem a intervenção dos sujeitos nas discussões sobre a gestão de forma mais qualificada. Ocorre nesse processo o debate sobre a realidade, identificando os problemas e as prioridades, e elaborando propostas para superar as dificuldades e garantir o direito à participação. A prática da participação e a compreensão do funcionamento da estrutura de poder local são também resultados do conjunto de aprendizados.

O diálogo entre a participação e a educação popular vem contribuindo para a construção de uma nova cultura política uma cultura participativa, ainda fragilizada pelos valores e costumes da tradição política. Esse processo produz uma prática cultural que se constitui como um aprendizado na realidade dos sujeitos. Isto nos deixa ainda mais curiosos a respeito desses temas que não pode ser esgotado neste trabalho, mas que requer uma investigação maior sobre os efeitos do aprender com a participação.

## **Referências**

CELIBERTI, Lilian. Atores, práticas e discursos da participação. In: TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves (org.). **Os sentidos da democracia e da participação**. São Paulo: Instituto, Polis, 2005.

GOHN, Maria da Glória. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. São Paulo, Cortez, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento/Pesquisa qualitativa em saúde**. SP: RJ.Hucites-Abrasco. 1998.

MOREIRA, Eliana Monteiro. **Servo de ninguém: a pequena produção urbana em João Pessoa**. João pessoa: Manufatura/PPGS-UFPB, 2005.

MOREIRA, Orlandil de Lima (orgs). **Educação Popular e Movimentos Sociais: dimensões educativas na sociedade globalizada**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2006.

\_\_\_\_\_. **Gestão Pública Local e Participação Social nos Conselhos Municipais da região do Brejo da Paraíba Mudanças e Continuidades**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais (Doutorado). São Paulo, 2002.

PEREIRA, Adriana Freire. **A Gestão Democrática do Conselho Municipal do Orçamento Participativo de Campina Grande-PB: impasses, desafios e avanços**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia – Universidade Federal da Paraíba/Campina Grande, 2004.

PONTUAL, Pedro. Educação Popular e seu papel na democratização das estruturas políticas e espaços públicos. In: ROCHA, Regina (org). **Participação Social: desafios para a democracia**. Contemporânea: Rio de Janeiro: Nova Pesquisa, 2005.



RAICHELIS, Raquel. Os caminhos da publicização. IN: **Esfera pública e Conselhos de Assistência Social: caminhos da construção democrática**. São Paulo: Cortez, 1998.

RICHARDSON, Roberto Jarry (org). **Pesquisa-Ação: princípio e métodos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de Movimentos Sociais**. Ilse Scherer-Warren. São Paulo, 2005.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **Educação popular e movimentos sociais**. Afonso Celso Scocuglia e Edineide Jezine. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.